

Capítulo XX

O contributo do Instituto Politécnico de Setúbal para a educação social

ANA ROLO¹, PATRÍCIA ARGÜELLO²

1- *ana.rolo@esce.ips.pt*

2- *patricia.arguello@ess.ips.pt*

1. RESUMO

No âmbito da estratégia de alargamento da oferta formativa, o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) apostou nos ciclos de estudos superiores conducentes ao diploma de técnico superior profissional. De entre os vários Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) criados destacamos o de Apoio à Gestão de Organizações Sociais (CTeSP AGOS), resultado de uma parceria entre a Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) e a Escola Superior de Educação (ESE) e que conjuga a área de gestão com a área social. Este curso pretende formar profissionais com um conjunto de competências que lhes permitam apoiar as direções e corpos sociais das organizações do Terceiro Sector, colaborando ativamente nos seus processos de organização e gestão, com vista ao desempenho mais profissional, equilibrado e sustentável destas organizações, no âmbito do cumprimento da sua missão social.

Nesta comunicação, para o encontro Luso-brasileiro de Educação Social pretende-se dar a conhecer o âmbito do CTeSP de AGOS, assim como o seu contributo para a gestão de organizações sociais, mais profissional e otimizada e para a dinamização das relações entre o IPS e a comunidade.

Palavras chave: Instituto Politécnico de Setúbal, Educação Social, Organizações Sociais, CTeSP de AGOS.

2. INTRODUÇÃO

O Curso Técnico Superior Profissional em Apoio à Gestão de Organizações Sociais (CTeSP de AGOS), lecionado pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) em parceria com a Escola Superior de Educação (ESE), faz parte da oferta formativa do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS).

Este curso confere uma formação de nível 5 ISCED (*Short-cycle tertiary education* – 120 ECTS), orientada para o mercado de trabalho das organizações do Terceiro Setor, que segundo Braga (2018), se distinguem dos restantes setores de atividade económica por: não distribuírem lucro; não pagarem impostos (isenção); serem mais democráticas e coletivas; serem mais equitativas; e terem como finalidade criar meios de autonomia e capacidade de decisão. Por outro lado, distinguem-se do Estado e das “forças de mercado” uma vez que são uma organização não-estatal, mas que beneficia de financiamento do Estado, e, ao mesmo tempo, não procura obter lucro para si mesma.

O plano de estudos do curso encontra-se organizado numa base semestral ao longo de dois anos, sendo constituído por unidades curriculares (UC) lecionadas com uma forte componente prática nas áreas da gestão e do empreendedorismo social, conciliada com conhecimentos fundamentais nas áreas de intervenção social e trabalho comunitário (Quadro 4).

Quadro 4. Plano de Estudos – CTeSP em AGOS.

1º ano		2º ano	
UC		UC	
1º semestre		1º semestre	
Introdução à Gestão		Empreendedorismo Social	
Economia		População e Território	
Português		Marketing	
TIC		Conceção e Gestão de Projetos Sociais	
Introdução ao Direito		Gestão de Recursos Humanos	
Problemas Sociais Contemporâneos		Seminário de Projeto	
2º semestre		2º semestre	
Dinâmicas Organizacionais		Estágio	
Práticas Contabilísticas			
Relacionamento Interpessoal e Gestão de Grupos			
Sistemas de Proteção Social			
Métodos e Práticas de Trabalho Social			
Saúde e Políticas de Saúde			

Fonte: www.esce.ips.pt

O curso compreende ainda uma formação em contexto de trabalho que culmina com a realização de um estágio curricular de 600h de

trabalho numa organização social. O objetivo do curso é o de formar profissionais com um conjunto de competências que lhes permitam apoiar as direções e corpos sociais das organizações do Terceiro Sector, colaborando ativamente nos seus processos de organização e gestão, com vista a um desempenho mais profissional, equilibrado e sustentável destas organizações, no âmbito do cumprimento da sua missão social.

Os técnicos em AGOS ficam habilitados a “conceber, analisar e gerir, do ponto, de vista funcional e financeiro, os projetos e atividades da organização com fins sociais; elaborar e gerir planos de atividades, relatórios, orçamentos e candidaturas a programas de apoio a projetos sociais, podendo vir a assumir as funções de encarregado ou secretário geral da organização” (DR 2ª serie nº33 – Aviso nº 2089/2018, 15 de fevereiro de 2018, P. 5155). (ESCE | AGOS, 2019)

2.1 ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Como é referido na definição dos objetivos do curso, o foco de atenção deverá ser orientado para o mercado do trabalho do Terceiro Setor, “colaborando ativamente nos seus processos de organização e gestão, com vista a um desempenho mais profissional, equilibrado e sustentável destas organizações no âmbito do cumprimento da sua missão”, (ESCE | AGOS 2019) de forma a melhorar as condições de vida das pessoas, algumas delas em situação de pobreza. Vivenciar em momentos de estágio as funções e os diferentes papéis que os seus dirigentes realizam, o seu caráter simbólico permitirá que estas aprendizagens em contexto de trabalho possam trazer um novo prisma de análise baseada nos territórios que os estudantes frequentam, procurando a redescoberta destas instituições como construções humanas e sociais. Muitos dos utentes de instituições sociais sofrem de exclusão social ou relacional, na medida em que muitas vezes estão afastados das famílias e conseqüentemente dos afetos. São pessoas carentes, fragilizadas e vulneráveis, com os quais os técnicos de AGOS irão direta ou indiretamente interagir.

A formação destes profissionais, que requer diferentes intervenientes, quer formadores quer atores/organizações institucionais e supervisores que, em conjunto, promovam dinâmicas de intervenção no terreno, procurando que os estudantes desenvolvam capacidades de análise dos problemas de forma a promover as soluções mais adequadas, tendo em conta os projetos de cada instituição e os contextos em que estas se inserem constitui uma mais-valia para as Instituições

Particulares de Solidariedade Social (IPSS), onde os recursos são sempre escassos, e ao nível dos recursos humanos muitos dependentes do voluntariado.

Outro elemento fundamental nestas organizações é o público que servem, desde a infância até a idade “sénior” em respostas sociais que abrangem todo o ciclo do desenvolvimento humano e muitas outras situações de vulnerabilidade (desempregados, pessoas sem abrigo, pessoas sem trabalho, etc.).

Estas situações vivenciadas pelos nossos estudantes são acompanhadas pelos supervisores no terreno que apoiam a sua inserção consciente nestas dinâmicas institucionais, aceitando a ideia da primazia do individual valorizando a especificidade de cada contexto.

Assim, estes estudantes preparados em termos teóricos e práticos durante 3 semestres nas áreas mencionadas, podem levar para as instituições o conhecimento atualizado que permita o reforço das estratégias de informação e comunicação, dentro e fora da instituição, procurando melhorar a ênfase nas relações interativas a nível das redes sociais, de comunicação e informação, integrando equipas multidisciplinares para promover ações de sensibilização, esclarecimento e divulgação das diferentes problemáticas do desenvolvimento local e da população em geral. Podem também, participar na organização e gestão de programas de promoção cultural, técnica e de carácter económico, social e de recursos humanos. Em resumo aprendem a fazer parte da avaliação de projetos sociais a nível do processo formativo, das ações concretizadas e dos resultados obtidos. É importante sublinhar que a formação destes Técnicos Superiores Especializados deve estar em sintonia com as transformações que se vão produzindo na sociedade, o que nos obriga a uma atualização constante dos temas a abordar e à definição de estratégias adequadas na formação dos profissionais que correspondam de forma adequada aos desafios do desenvolvimento local e regional do País.

No contexto das organizações sociais em geral, de âmbito nacional ou internacional, as saídas profissionais que se perspetivam são para exercer funções em: Associações; Fundações; Mutualidades; Cooperativas; Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS); Misericórdias; Empresas Sociais ou Micro e Pequenas Empresas dedicadas à Economia Social; ONG (Organizações Não Governamentais), entre outras. As áreas são tão diversificadas quanto: Serviços Sociais; Educação e Saúde; Cultura, Lazer e Desporto; Habitação, Ambiente, Desenvolvimento Local. (ESCE, 2019)

2.2 CONTEXTOS DE APLICAÇÃO PRÁTICA

As atividades desenvolvidas durante o estágio em organizações sociais constituem um verdadeiro desafio aos estagiários, muitos dos quais apenas tinham conhecimento teórico das situações que o estágio lhes permitiu vivenciar na prática. Desta forma procurou-se, ao longo deste percurso de inserção dos estudantes nos diferentes estágios, encontrar instituições que possibilitem, de acordo com o referencial de competências a nível dos conhecimentos, das aptidões e atitudes e ao longo do estágio, aprofundar e desenvolver uma prática que os coloca, em muitas situações, desafiantes e fora da sua zona de conforto.

A ESCE tem protocolos com cerca de 45 instituições no âmbito do CTeSP de AGOS. As organizações protocoladas desenvolvem todas elas um papel essencial no combate à pobreza, discriminação e exclusão social, entre outros flagelos e necessidades (Quadro 5).

Quadro 5. Caracterização das Instituições – Estágios 2019.

Instituição de Estágio	Áreas de Intervenção das Instituições
ACM/YMCA Setúbal	Movimento Social que visa promover a capacitação dos jovens, em ordem à sua realização pessoal e à sua participação no desenvolvimento da sociedade.
Associação de Professores e Amigos das Crianças do Casal das Figueiras	Visa a resposta a problemas de insucesso escolar e de exclusão social.
Associação de Socorros Mútuos	Visa prestar cuidados de saúde e na área social com qualidade a todos os seus utentes, através de boas práticas, de forma a promover a qualidade de vida de todos os seus associados e utentes em geral.
Associação NÓS	Visa promover a inclusão social de pessoas com deficiência ou envolvidas em outra situação de desvantagem social.
Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo	Acessível às pessoas e às instituições, o município visa disponibilizar toda a informação, bem como os seus serviços, de forma aberta e transparente à comunidade em diversas áreas.
Centro Jovem Tabor	Visa a jovens prestar um serviço mais adequado e eficaz na educação e inserção de jovens em situação de risco e/ou exclusão social, bem como prevenir tais situações através da promoção da inclusão social e de alternativas ao internamento institucional.

Instituição de Estágio	Áreas de Intervenção das Instituições
Centro Paroquial Padre Abílio Mendes	Visa o apoio domiciliário a idosos e centro de dia.
Centro Social Padre Ricardo Gameiro	Visa a ação centrada na dignidade humana, promovendo respostas sociais que visam o crescimento e promoção de cada indivíduo, através de valores cristãos: ética, igualdade e solidariedade.
EAPN/Portugal Núcleo Distrital de Setúbal	Visa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, em que todos sejam corresponsáveis na garantia do acesso dos cidadãos a uma vida digna, baseada no respeito pelos Direitos Humanos e no exercício pleno de uma cidadania informada, participada e inclusiva.
Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo – AFPDM	Visa a Formação profissional e desenvolvimento do Montijo – RSI.
Hospital de Setúbal	Visa a promoção da saúde a todos os cidadãos no âmbito das responsabilidades e capacidades dos hospitais que o compõem, prestando cuidados de saúde especializados, com respeito pela dignidade dos doentes, e estimulando o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores, num quadro de qualidade, eficiência e eficácia organizativa.
Junta de Freguesia Sebastião	Visa a disponibilização de diversos serviços à comunidade.
Liga Portuguesa Contra o Cancro	Visa o apoio ao doente oncológico e família, na promoção da saúde, na prevenção do cancro e no estímulo à formação e investigação em oncologia.
O Cogumelo – CARITAS	Visa assegurar a prestação de serviços a crianças e à comunidade, nas valências de creche, educação pré-escolar e ATL.

A caracterização dos estágios realizados pelos estudantes deste curso em 2019, permite perceber o tipo de atividades que estes estudantes realizam em diferentes instituições do distrito de Setúbal. Esta caracterização assume um papel importante, na medida em que é através dela que será possível perceber os campos de trabalho destes profissionais nos contextos das respostas sociais locais. A diversidade dos contextos de estágio apresentados permite-nos estabelecer relações entre a questão social e as diferentes formas de gestão de cada uma destas organizações sociais, cada uma delas com as suas dinâmicas específicas promove a caracterização do mercado de trabalho nestas áreas e a necessidade e exigência de mais qualificações e uma atualização constante de conhecimentos a nível destas áreas de saber.

Os estagiários desempenharam funções diversificadas nas áreas de: apoio administrativo, gestão documental, arquivo digital, contabilidade, orçamentação, tesouraria, gestão de recursos humanos, gestão de projetos, marketing e comunicação, logística, formação, organização de eventos e desenvolvimento de um projeto de responsabilidade social. Ao acompanharem o dia-a-dia destas organizações sociais, os estagiários têm pela primeira vez contacto com uma realidade social desconhecida por muitos até então; grupos vulneráveis constituídos por crianças, idosos, pessoas portadoras de deficiência, desempregados e cidadãos marginalizados e discriminados pela sociedade, muitos deles, pela sua condição, enfrentam situações de pobreza e exclusão.

Alguns dos estagiários tiveram a oportunidade de participar em reuniões dos CLAS – Conselhos Locais de Ação Social, constituídos por diversas Organizações Sociais e visam funcionar como uma forma de parceria estratégica para promover o desenvolvimento social dos territórios, a promoção da eficácia das respostas sociais existentes e a qualificação da intervenção social, uma experiência única e muito enriquecedora.

Para além do estágio, na unidade curricular de “Seminário de Projeto” foi desenvolvido um projeto com vista à angariação de fundos para apadrinhar crianças em Moçambique. A “*The Big Hand*” foi a organização que os estudantes escolheram e o projeto foi conduzido por quatro equipas de trabalho nas áreas de marketing (promoção e divulgação), financeira (orçamento e tesouraria), logística (gestão de stocks) e comercial (vendas e stand). Pretendeu-se com este projeto estimular o contributo cívico e a ação social, para além da prática das diferentes funções de gestão estudadas.

Ao nível do projeto: IPS Solidário, os alunos do CTeSP de AGOS foram ainda convidados a participar nas ações do Banco Alimentar, atividade de carácter voluntário que mobiliza cada vez mais estudantes.

3. CONCLUSÃO

As Organizações Sociais são, na sua maioria, geridas por profissionais com formações diferenciadas, ligadas principalmente à área social pelo que a carência de recursos qualificados na área da gestão é uma realidade bem presente no dia-a-dia destas instituições. As atividades desenvolvidas ao longo do estágio, para além da componente formativa, constituem uma verdadeira ação social que visa contribuir para a construção de uma sociedade mais humana e preparada para enfrentar os desafios que se avizinham. Podemos assim concluir que a intervenção dos estagiários do CTeSP de AGOS contribui para a gestão mais profissional e otimizada

das organizações sociais e, direta ou indiretamente, para a promoção da qualidade de vida e do bem-estar das comunidades locais do distrito de Setúbal e para o debate das políticas e intervenções para os grupos mais desfavorecidos, contribuindo igualmente para fomentar a aproximação entre o IPS e a comunidade.

Até há 2 anos, quando os primeiros estagiários do curso, cuja primeira edição teve início no ano letivo 2015–2016, foram colocados (em fevereiro de 2017), o curso era completamente desconhecido; as instituições não sabiam o que esperar destes alunos. É com orgulho que hoje recebemos os pedidos de oferta de estágio das instituições, que reconhecem o potencial e as competências dos técnicos de apoio à gestão de organizações sociais e a mais valia que constituem para as mesmas ao levarem para as instituições o conhecimento atualizado que permita o reforço das estratégias de informação e comunicação, dentro e fora da instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ROLO ALVES, A., PEREIRA, R. BUCHA, A., Economia, Gestão e Empreendedorismo. Editor: Editora RH, 2015; ISBN: 9789728871550.
- BRAGA, BEATRIZ S., A educação para o desenvolvimento na visão das ONGD portuguesas: estudos de caso. Lisboa: ISCTE-IUL. Dissertação de mestrado, 2018. url: [www:<http://hdl.handle.net/10071/17286](http://hdl.handle.net/10071/17286). Acedido em: 20/03/2019.
- ESCE | AGOS, 2019 – <https://www.esce.ips.pt/cursos/ctesp/agos> (Acedido em: 28 de março de 2019).
- DR 2ª serie nº33 – Aviso nº 2089/2018, 15 de fevereiro de 2018, P. 5155).
- SANTOS, F., LOPO DE CARVALHO, I., & SALVADO J., Manual para transformar o mundo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.
- SANTOS, MÁRCIA R. C., Gestão do risco nas organizações da economia social: abordagens estratégicas e seu efeito no cumprimento dos objetivos de impacto social. Lisboa: ISCTE-IUL, 2017. Tese de doutoramento, 2017. url: [www:http://hdl.handle.net/10071/17633](http://hdl.handle.net/10071/17633). [Acedido em: 22/03/2019]
- SCHIEFER, U., BAL-DOBEL, L., BATISTA, A., DOBEL, R., NOGUEIRA, J., TEIXEIRA, P., Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos. São João do Estoril: Principia, 2007.